

RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NA ESCOLA DE REDE PÚBLICA DE PICOS- PI

Lívia de Oliveira Ibiapina ¹
Maria Rita de Cassia Pereira da Silva ²
Orientadora: Maria Cezar de Sousa ³

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral analisar as rodas de leitura desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola de rede pública de Picos-PI, com a colaboração dos discentes da Universidade Federal do Piauí, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. Nessa perspectiva, tem-se como objetivos específicos: compreender o desenvolvimento cognitivo dos alunos nas rodas de leitura, destacando dentre outras habilidades o envolvimento com a leitura, oralidade e a capacidade de expressar opiniões com registro escrito; desenvolver a escuta atenta e superação da timidez para falar em público e principalmente, despertar o interesse e gosto pela literatura. Desse modo, a consolidação desse trabalho está em andamento a partir das leituras realizadas, semanalmente, como uma das ações realizadas na escola. A investigação constituiu-se em pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados, os diários de bordo e entrevistas com alunos e professores participantes das ações do PIBID e os referidos dados serão analisados numa abordagem discursiva. A literatura sinaliza que a roda de leitura é uma prática importante na escola, e que pode suprir determinadas lacunas das orientações familiares e espera-se contribuir na formação de bons leitores, valorizando a leitura literária na escola.

Palavras-chave: Rodas de leitura, Formação de leitores, Leitura Literária.

INTRODUÇÃO

A prática de rodas de leitura na escola é um caminho enriquecedor para inserir a criança no imenso universo literário. Dessa forma, o presente artigo aborda a temática: Rodas de leitura: Práticas leitoras numa escola de rede pública de Picos- PI. O objetivo geral consiste em analisar as rodas de leitura com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Esse incentivo à leitura, possibilita a socialização de ideias, de interpretações e trocas de conhecimentos a partir da realização de leituras feitas em círculos ou semicírculos formados por alunos e professores da escola. Dessa ação surgem contextualizações e comentários em relação ao assunto do texto, considerando que os alunos têm preferências por contos de fadas. Assim, a escolha dos livros a serem lidos é realizada em consonância com o gênero textual previamente determinado. Desse

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, livia.ibiapina@ufpi.edu.br ;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, ritacassia8090@gmail.com ;

³ Professora Dra, orientadora: Maria Cezar de Sousa. Doutorado em Educação- UFRJ/ Professora adjunta IV- UFPI. CSHNB: mariacezar@ufpi.edu.br ;

modo, esta é uma pesquisa relevante no âmbito escolar para formação leitora dos alunos, uma vez que, muitas crianças só têm acesso aos livros literários na escola, pela falta de subsídios materiais para adquiri-los e muitas vezes pela falta de incentivo da família que não tem o hábito de leitura literária ou não sabe ler. Portanto, as leituras literárias na escola se tornam uma maneira de aproximar o referido alunado da literatura. Percorremos uma trajetória metodológica baseada em uma pesquisa bibliográfica e de campo, com entrevista de alunos e professores na escola que estão sendo realizadas as ações do PIBID, para coleta de dados e análise discursiva, afim de chegar ao resultado.

De posse dos dados, observamos a necessidade de intervenções envolvendo a leitura literária, o que resultou nas rodas de leituras semanais. Essa prática de trabalhar a leitura de maneira mais prazerosa e leve, com o engajamento dos alunos em participar, potencializam o vocabulário e desenvolve intelectualmente. Com isso, a leitura promove uma visão ampla sobre o mundo, poder de conscientização acerca de vários aspectos e posicionamento diante deles, além da bagagem de conhecimento e desempenho de um vasto repertório linguístico.

Sintetizando cada sessão do artigo primeiramente é apresentada a introdução, que trata-se da explanação sobre o assunto do trabalho, a sessão seguinte refere-se a metodologia, consistindo o caminho percorrido para consolidação do artigo, na terceira sessão é abordado o referencial teórico, nesta parte são referenciados pensamentos e citações de autores sobre o tema. Logo após, é apresentado os resultados e discussão da pesquisa, onde foram organizadas e detalhadas as análises realizadas. A próxima sessão são as considerações finais e por fim, as referências dos materiais e obras utilizadas.

METODOLOGIA

Para a consolidação deste artigo, foi realizada uma metodologia que valoriza o trabalho coletivo, com vistas ao aprofundamento na temática e o desenvolvimento do projeto em andamento. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com materiais de obras lidas e fichadas, para o embasamento teórico e também pesquisa de campo com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com alunos de uma escola municipal em Picos- PI. Com intuito de coletar os dados sobre a relação dos estudantes com a prática de leitura literária, foram utilizados os instrumentos: diário de bordo das atuações do PIBID nesta escola, entrevista e os referidos dados serão analisados a partir da análise textual discursiva.

Destarte, as atividades de rodas de leitura planejadas e conduzidas pelos pibidianos de pedagogia da UFPI-CSHNB, juntamente com as crianças, nos meses de maio e junho, aconteceram com a orientação da coordenação e supervisão do projeto. Essas atividades tiveram como propósito promover o desenvolvimento e gosto pela literatura, além de proporcionar a participação ativa dos alunos nas leituras.

Para a realização desta prática de leitura lúdica, houve a seleção de livros na escola de acordo com a preferência do gênero textual manifestada pelas crianças nas rodas de leitura e foram disponibilizados alguns livros pela coordenadora para utilizar nas ações. Foi preparado um espaço na escola para reunir os alunos e na sequência, a organização para a contação das histórias e dramatizações, tendo o cuidado de observar e registrar todas as vivências. Nessa perspectiva, considerou-se essa estratégia como: dinâmica e adequada, tornando-se imprescindível o novo olhar para o mundo literário, uma maneira inovadora de se conectar com a leitura e socializar.

As Rodas de Leitura na Escola

As rodas de leitura no ambiente escolar se apresentam como um exercício pedagógico e também sociocultural. Dentre os aspectos relevantes, pode-se destacar: leitura compartilhada, interpretação e debates sobre o texto, sendo que, além de explorar características de oralidade como: entonar a som da fala, obedecer os sinais de pontuação, essa também é uma maneira divertida de ler. “Um dos pontos fundamentais para que a roda de leitura aconteça é a seleção das obras.” (Melo et al, 2021, p.123). Nesse sentido, é imprescindível identificar qual o gênero textual será trabalhado observando a manifestação dos alunos, que podem ser: contos, fábulas, poemas, lendas, trava-línguas histórias em quadrinhos, dentre outros, e a partir disso, fazer a escolha dos livros que serão trabalhados. É importante ressaltar que não é conveniente o educador apenas exigir a leitura de um determinado livro ou texto, mas inicialmente passar leituras que despertem o interesse do aluno, pois assim, ele irá ver a leitura como algo interessante, que chama sua atenção e constrói saberes e visão ampla sobre diversos conteúdos e aspectos da realidade.

Essa maneira de ler em grupo é um fator que contribui na formação leitora das crianças, podendo ser utilizadas técnicas e dinâmicas que impulsionem o desenvolvimento dessa prática e incentiva o conhecimento sobre determinados assuntos que a literacia proporciona, uma vez que,

[...] podemos afirmar que a prática dos círculos de leitura é intrinsecamente social e está fortemente ligada à experiência e à maturidade do indivíduo leitor na própria prática de leitura compartilhada. Na escola, não se pode esperar que esta maturidade do indivíduo leitor na própria prática de leitura seja atingida de forma espontânea, é preciso desenvolvê-la e estimulá-la. (Melo et al, 2021, p.122).

Por isso, é preciso motivá-las e incentivá-las a avancarem continuamente nas leituras, para progredir e ler textos mais complexos compreendendo o que foi lido, pois não basta apenas decodificar, é necessário saber interpretar e relacionar a outras esferas educativas, e é isso que as rodas de leitura possibilitam, a partir dos debates em relação aos assuntos contido nos livros, o aprendizado. Portanto, essa realização deve ser uma prática constante na escola, para que os alunos se apropriem do contato com os livros diariamente e tenham prazer e gosto pela leitura, para enriquecer o repertório linguístico, e se tornarem leitores assíduos, considerando que,

A leitura sempre possibilita uma pluralidade de sentidos possíveis (polissemia), pois as experiências anteriores de leitura de um sujeito, seu background (conhecimentos anteriores e visão de mundo) e seu contexto histórico, social e cultural interferem nos sentidos possíveis que ele pode produzir a partir de um texto. Da mesma forma, uma mesma leitura pode possuir diferentes sentidos para um mesmo sujeito, em diferentes momentos de sua vida, ou ser compreendida de maneira diversa por vários sujeitos. (Grotta, 2008, p. 133).

Numa roda de leitura aprende-se a lidar com a existência de diferentes posicionamentos do que foi lido, possibilitando o desenvolvimento de relações interpessoais, convívio social e conhecimento. Reunir as crianças para esse momento dinâmico de aprendizado é fundamental, pois ajuda a conhecer novas histórias e se sentirem encorajadas a prática de leituras coletivas. Constitui-se numa oportunidade de se expressar, dialogar e ouvir o outro, além de poderem manifestar suas ideias por meio da criatividade.

A leitura literária no seio familiar e no âmbito escolar

A família tem um papel preponderante nesse momento em que as crianças estão desenvolvendo o prazer e a curiosidade pela literatura. Os pais são como espelhos a serem seguidos pelos filhos, e é nesse ponto que quando alguém no seu ambiente familiar, tem o hábito de ler, é um elo de ligação para os pequenos se inspirarem e seguir esse exemplo.

Segundo Grotta (2008), para pensar na formação do leitor no espaço escolar, é fundamental definir primeiro o entendimento por formação e leitura e a relação entre os dois conceitos. Formar leitores não é uma tarefa fácil, mas é possível. É importante desafiar os

futuros leitores a pensar e a querer conhecer e se apropriarem do conhecimento contido nos livros. Dessa forma, essa prática depende do pensar e agir, vislumbrando o que se pretende alcançar e,

Ao introduzir uma proposta de círculo de leitura, Cosson (2014, p. 164) recomenda que o professor ou bibliotecário procure conhecer o perfil leitor dos participantes [...] através de questionários ou verificando as atividades de leitura com o professor anterior da turma, consultando os registros da biblioteca. (Melo et al 2021, p.122).

Para auxiliar os pequenos nos círculos de leitura, o educador assume um papel de extrema responsabilidade. Deve estar capacitado e ser um bom leitor, pois nesta formação o professor apresenta-se como mediador, utilizando estratégias metodológicas como estímulo para facilitar o contato com a literacia. Reservando um espaço como um cantinho na escola, para ser organizado com a disponibilização de livros que seus alunos tem preferências, que tenham ilustrações, diponham de uma história com clareza e que estejam de acordo com a faixa etária do público alvo, para envolver todos os estudantes nas atividades de leitura. Sendo assim, o livro que será trabalhado deve ser selecionado, lido previamente pelo professor e posteriormente, de forma lúdica, em círculos para e com os alunos.

E, nesse sentido, vale ressaltar três pontos que Cosson (2014) apresenta como relevantes na leitura:

[...] 1º - o caráter social da interpretação dos textos e a apropriação e manipulação do repertório com um grau maior de consciência. 2º - a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas. 3º - os círculos de leitura possuem um caráter formativo. (Cosson, 2014, p. 139).

Seguindo esse pensamento, é perceptível que os círculos de leitura tem um caráter coletivo de desenvolver expressão oral, reflexão e construção de ideias através da história compartilhada e complementada pela equipe. Essa interação social desencadeia o senso crítico de expor opiniões e ressaltar as experiências da leitura e de ações cotidianas em outros grupos que fazem parte. Ao mesmo tempo, passam pelo processo de compreensão da configuração da linguagem, e começam a entender o segmento do texto. Nesse viés, há sempre esperança de aprender juntos, pois todos são produtores de conhecimento e as rodas de leitura são atividades educativas, essenciais para ter a esperança de enfrentar os obstáculos postos em relação ao contato dos alunos com o mundo da literacia abrindo portas para a criticidade.

Todavia, a leitura propõe um entendimento diferente a cada ótica e em cada momento da vida, o mesmo livro pode atribuir significados diferentes a cada sujeito e diversas compreensões

quando lido em diferentes fases e ciclos. Se essa incrível experiência acontece com os adultos, imagine com as crianças.

Resultados e Discussões

Durante as monitorias ministradas pelos pibidianos, em uma escola pública do município de Picos-PI, foi aplicada uma entrevista, para formulação dos dados e da análise, para identificar e compreender algumas questões sobre o gosto das crianças pela literatura e pensar em como prosseguir o projeto. Desse modo, foram convidados um total de 18 (dezoito) alunos com idades entre 7 (sete) à 13 (treze) anos das turmas do 2º ao 5º ano, para responderem 6 (seis) perguntas relacionadas a leitura literária. Os pibidianos entrevistadores dividiram-se em duplas e trio, e realizaram o questionário com os participantes, de modo, que responderam separadamente, e seus nomes não foram identificados, mantendo o anonimato. Dessa maneira, foi feita a análise dos dados e na sequência apresentamos alguns resultados.

De forma geral, ao serem interrogados sobre suas histórias preferidas, ficou perceptível que a maior parte dos alunos têm preferência pelo gênero textual contos de fadas, com exceção de algumas crianças do 5º ano que preferem histórias que envolvam terror ou suspense. Os mais novos resumiram o porquê de sua resposta ao fato de acharem o livro divertido e legal, já os mais velhos, detalharam com mais ênfase em suas partes favoritas das histórias. Assim, as crianças da última série dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conseguem falar de maneira mais aprofundada sobre suas histórias preferidas e têm um gosto mais diversificado em relação às demais turmas.

Prosseguindo com o questionamento acerca de gostarem de ler livros literários, os alunos disseram que gostam, com exceção de alguns que informaram que não sabiam ler e chegaram a comentar que observam as imagens ou apenas acompanham a leitura dos colegas e da professora. Assim, percebe-se que é necessária uma intervenção e auxílio para trabalhar o desenvolvimento da leitura com as crianças que apresentam alguma dificuldade e incentivá-las a manterem o interesse nas histórias contadas nos livros, sempre buscando incluí-las nas atividades de leitura realizadas.

Já na terceira e quarta pergunta, relacionadas a ler em voz alta para os colegas da turma e como funciona a leitura compartilhada, as respostas foram diversificadas, desse modo, alguns informaram que a professora escolhe um livro e vai pedindo para cada aluno ler um pouco e disseram que gostam e acham fácil, enquanto os outros informaram que têm vergonha ou não

sabem ler e por isso apenas observam enquanto o restante da sala realiza a leitura. Dessa maneira, é perceptível que devem ser realizadas atividades e projetos com a intenção de que todos consigam ler e incentivá-los a não terem vergonha de participar desses momentos.

A quinta questão, tratava sobre o nome do último livro que foi lido e comentar o que mais chamou atenção. A maioria não se recordava, outros relataram lembrar de partes lúdicas dos livros de conto de fadas. Em seguida, ao serem questionados acerca da leitura no meio familiar, todas as crianças mencionaram gostar de tal prática, todavia, em casa não existe o hábito da leitura vindo de seus pais ou responsáveis.

Na indagação sobre possuem livros literários em casa, ficou perceptível que a grande maioria dos alunos entrevistados não possuem um acervo literário em suas residências, mas os alunos que possuem alguns encontram-se um repertório com temática voltada a contos de fadas, ressaltaram que possuem mais livros didáticos.

A partir da análise empírica destes resultados, constatamos que ainda há pouco ou nenhum contato com a leitura literária fora do contexto escolar, pois no âmbito familiar muitos alunos não possuem livros e apesar de gostarem de escutar histórias, não usufruem dessa cultura em casa. Outro fator, é que algumas crianças ainda não conseguem ler com fluidez, ou não conseguem decodificar, pois se apresentam em diferentes níveis de conceitualização da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999). E, embora vejam o ato da leitura como um universo de possibilidades, ainda não conseguem realizar essa ação, por falta de acesso e incentivo à literacia.

Por isso, o estímulo por parte dos educadores é importante neste contato dos alunos com a literatura, sendo a escola, o ambiente dado para esse feito, por meio de uma aprendizagem coletiva para formar bons leitores, no intuito de conseguirem identificar o papel da leitura, saber reconhecê-la como prática social e realizar de maneira periódica. Por conseguinte, a leitura é um grande instrumento no ensino-aprendizagem dos alunos, pois promove inúmeros benefícios, desenvolve e estimula a imaginação, concentração, dicção, dentre outros. Diante do que foi abordado, é necessário pensar em meios de trabalhar a leitura, e acompanhá-los neste processo. Antes de iniciar alguma intervenção de determinada questão, é relevante inicialmente analisar a circunstância de cada aluno, para poder realizar atividades de leitura que estimulem o interesse de todos.

Com os dados obtidos na entrevista, surgiu a ideia de trabalhar com rodas de leitura. Planejadas e conduzidas pelos bolsistas do PIBID, com a supervisão de uma professora da

escola e orientação da coordenadora do programa, durante os meses de maio e junho. Dessa forma, foram realizados semanalmente círculos de leitura com os alunos por turmas e foi reservada uma sala e adaptado o cantinho da leitura, em que houve inicialmente a análise e seleção dos livros da escola de acordo com o gosto dos alunos, que tiveram diante dos resultados, preferência pelo gênero conto de fadas. A cada encontro na escola, para exercitar a leitura com os alunos das turmas mais avançadas, desenvolvia-se a leitura compartilhada, sendo que cada aluno lia uma página do livro e posteriormente comentavam ao final e o que acharam da história. Eram utilizados também outros meios, como criar outro desfecho para a história, e com essas leituras os alunos ficavam empolgados em participar, ao mesmo tempo socializando e perdendo a timidez de ler em público.

Com os alunos que ainda não tinham o domínio da leitura, os pibidianos faziam a leitura mostrando as páginas para que todos pudessem acompanhar e conforme acontecia a atividade, as crianças comentavam em relação ao assunto e no final, registravam por meio de desenho a parte da história que mais gostaram. Para tanto, os debates e discussões são de forma planejada e organizadas em torno de uma política de formação de leitores. Como na escola não tem biblioteca e os livros que tem na escola os alunos não se interessam muito, e em casa não tem muito contato com a literatura, foram levados alguns livros de contos disponibilizados pela coordenadora do PIBID para lerem na escola, nesse viés, o que mais gostaram foi a história do livro “Joãozinho e Maria”, que apesar da maioria já terem lido ou escutado a história, eles expuseram suas opiniões e o encatamento, era evidente o brilho nos olhos dos alunos com essa história. A partir dessa atividade, no mês de junho foi decidido organizar uma apresentação de peça teatral, onde os alunos eram os personagens, e foram escolhidos 2 alunos de cada turma para participarem da apresentação. Tiveram duas semanas de ensaios e preparação. Durante as monitorias os pibidianos da escola confeccionaram o cenário com a casa de doces, árvores para representar a floresta, dentre outros. Por fim, no início do mês de julho aconteceu a culminância da peça, e se expressaram muito bem através de gestos e expressões orais.

A princípio, imaginava-se quão grande e desafiador é formar leitores através de rodas de leitura, principalmente, sem ter um local adequado para realizar tal prática, mas ao adentrar o ambiente escolar e ter essa experiência de ir além do que se tem, é gratificante, aguçando a busca por possibilidades para auxiliar a leitura, contribuir e motivar esse elo dos alunos com a literatura, observar o desempenho dos alunos, fortalecendo a capacidade dos educandos, passando a interpretar melhor, instigando a imaginação do leitor, participar das discussões ativamente e superando a timidez. A formação leitora é um processo, por isso é necessário

dedicação e compreensão para auxiliá-los, pois a criança está em aprendizado constante. Em ênfase a leitura grupal em círculos, auxilia o educando em todos os aspectos de sua vida, tanto acadêmica quanto pessoal, pois sente-se encorajado e capaz diante de diversas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de rodas de leitura foi muito bem aceito pelos alunos, apresentando-se como um instrumento de apoio, pois a metodologia utilizada priorizou o desenvolvimento social e pessoal do conhecimento, prestigiando a troca de aprendizados no aprofundamento da esfera interpretativa na literacia. É revelado pelos alunos o encantamento por livros, pois começaram a ler textos que despertaram o interesse e a cada novo encontro buscavam receber uma leitura prazerosa.

Pautando-se no âmbito teórico e nos resultados apresentados ao longo das entrevistas, este artigo apresentou, de forma positiva, algumas reflexões sobre a leitura que não se limitam a textos do livro didático, vai muito além de ler apenas para aprender determinado conteúdo, e sim, ler por prazer, para se conectar com a leitura. O simples fato de estarem juntos nessa formação, é um diferencial positivo. Formar leitores exige mediação do professor e incentivo, para reconhecer o quão importante é esse hábito, com métodos que estimulem sempre querer mais.

Optar por rodas de leitura, é algo vivo, um grupo atuante em busca de novos horizontes. No decorrer do projeto, percebeu-se o quanto a leitura coletiva é proveitosa. Ademais, foram realizadas cerca de 10 atuações na escola no desenvolvimento do projeto, e com o resultado alcançado, esse projeto irá continuar, com novas oportunidades de leitura de outros gêneros textuais e novos debates e abordagens, que possam favorecer o avanço e apreciação da leitura, pelos alunos picoenses.

REFERÊNCIAS

BOFF, Rogers Alexander; Universidade Feevale, Brasil. **Revista conhecimento online**. Novo Hamburgo, v.3, set/dez. 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Atmed, 1999.



GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. Formação do Leitor: importância da mediação do professor. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). **Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. 4.ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.

MELO, Camila Alves; MARTINI, Júlia Soares; LOPES, Mayara Krischke; SILVA, Lilian Carine Madureira Vieira, NUNES, Marília Forgearini; SPERRHAKE, Renata. Leitura literária na escola: O desafio da mudança de paradigma. **Revista conhecimento online**, v.3, p.105-126, 2021.

PAGÉS, Catalina; LAMAS, Maria Aparecida. **Círculos de leitura: a arte do encontro**. São Paulo, Recriar Editorial, 2018.

ROCHA, Ruth. **Joãozinho e Maria**. Coleção lê para mim, 2010.

PEREIRA, Lidia Tagarro Costa; HUNHOFF, Elizete Dall' Comune. **leitura literária na escola: desafios e perspectivas**. Vol. 21, N 01. Jul. 2020.